MAPEAMENTO DA QUALIDADE DE SEMEADURA DA SOJA

Nilsa Maria Leon Lopez^{1*}, Jorge Wilson Cortez¹, Amanda de Oliveira Ribeiro¹,
Diandra Pinto Della Flora¹, Lucas de Oliveira Donaire¹.

1. UFGD;

* Autor para contato: nmlopez37@gmail.com

A cultura da soja [*Glycine max* (L.) Merrill] se destaca no estado de Mato Grosso do Sul devido ao grande comércio que abrange além do alto incremento de produtividade nos últimos tempos. A procura constante pela obtenção de maiores produtividades incentiva a agricultura a buscar novos métodos, dentre os quais surge a agricultura de precisão, explorando melhorias de técnicas já existentes para alcançar maiores produtividades. Portanto, objetivou-se avaliar a qualidade da semeadura de soja através do estande e qualidade distributiva das sementes. O trabalho foi conduzido na FAECA – Fazenda Experimental de Ciências Agrárias da UFGD, no município de Dourados, MS, em duas áreas (A1 e A2), com 24 e 48 pontos amostrais, respectivamente, coletando-se os dados em cada ponto georreferenciado por meio de um Smartphone dotado do aplicativo GNSS. As áreas A1 e A2 apresentavam histórico de cultivo de mais de 10 anos com semeadura de culturas anuais. A cultura da soja foi semeada em 06/11/2020 com a variedade M6410 IPRO utilizando o conjunto trator-semeadora mecânica (disco horizontal), de forma a garantir a uniformização da área. A regulagem inicial foi para 14,9 sementes por metro. Posteriormente, após a semeadura foi avaliado o estande de plântulas de soja em dois metros, e em duas linhas de cada ponto, local em que foi efetuada a contagem do número de plantas neste espaço. Na avaliação de uniformidade de espaçamentos entre plântulas, foi utilizada uma fita métrica, com precisão de 0,5 cm, medindo a distância entre plantas em dois metros, por duas fileiras em cada ponto. A porcentagem de espaçamentos normais, falhos e duplos foi obtida de acordo com as normas da ABNT (1984) e Kurachi et al. (1989), considerando-se porcentagens de espaçamentos: "duplos" (D): $< 0,5 \text{ vez o } X_{ref.}$, "normais" (A): $0,5 < X_{ref.} < 1,5$, e "falhos" (F): $> 1,5 \text{ o } X_{ref.}$. Levou em conta para definir os espaçamentos de referência ($X_{ref.}$) a quantidade de plantas por metro média na área. Inicialmente, os dados foram

analisados por meio da estatística descritiva. Posteriormente, foram feitas as cartas de controle partir dos limites inferior (LIC) e superior de controle (LSC). Por fim, a espacialização dos dados foi por meio da interpolação por Inverso da Distância gerando os mapas de isolinhas. Observou-se, para os estandes de plântulas de soja das áreas A1 e A2 que os valores ficaram abaixo da recomendação de semeadura (14,9 sementes por metro). Na avaliação de uniformidade de espaçamentos entre plântulas observou-se que o resultado foi considerado regular, em ambas as áreas com 50% a 75% de distribuição normal. Mas verificou-se que a área A1 teve melhor resultado, apresentando 61,06% de espaçamentos normais em relação aos 49,99% da área A2. As cartas de controle mostraram resultado estável do processo de semeadura. Os mapas de isolinhas demonstraram a irregularidade da distribuição ao longo da área. Portanto, conclui-se que, o estande de plantas está abaixo do regulado, identificando assim problemas de distribuição da semeadora além da variabilidade do estande e espaçamentos normais, que evidenciam a necessidade de monitoramento das operações de semeadura.

Palavras chave: estande de plantas, agricultura de precisão, mecanização agrícola.

Agradecimentos: A UFGD pelo apoio recebido.